ESTUDO LONGITUDINAL: HÁBITOS NUTRITIVOS E NÃO NUTRITIVOS NA INFÂNCIA: O IMPACTO DO PROJETO "PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: GESTANTES E BEBÊS

Ana Caroline Caldeira dos Santos (Universidade Estadual De Maringá)[1] Profª

Dra. Maria Gisette Arias Provenzano (Universidade Estadual De Maringá)[2]

Maria Eduarda de Lima Dalpiva (Universidade Estadual De Maringá)[3]

Renan Velozo Aragão (Universidade Estadual De Maringá)[4]

E-mail para contato: ra129528@uem.br

Resumo:

O presente estudo extraiu e analisou dados do Projeto de Extensão: "Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês" com relação aos hábitos nutritivos e não nutritivos das crianças. Os hábitos nutritivos descrevem padrões alimentares e escolhas alimentares os quais impactam diretamente a saúde bucal. Diante do exposto, a dieta das crianças, como carboidratos simples e ricos em açúcares refinados, tem sido associada a um aumento na prevalência de cáries dentárias. Por outro lado, uma dieta equilibrada, rica em nutrientes essenciais como cálcio, fósforo, e vitaminas, pode contribuir para a saúde dentária e a prevenção de problemas orais. Além dos hábitos nutritivos alimentares, os hábitos não nutritivos, como a sucção de dedo, uso de chupetas como ademais o uso prolongado de mamadeiras e a respiração bucal, também possuem implicações significativas para a saúde dentária infantil. Além disso, tais comportamentos poderão afetar a erupção dentária, o desenvolvimento da oclusão e a formação dos tecidos periodontais. Somado a isso, o estudo longitudinal sobre hábitos nutritivos e não nutritivos visa monitorar, avaliar e melhorar as escolhas alimentares das crianças, as quais evoluem ao longo do tempo e como essas mudanças impactam sua saúde bucal. Além disso, por meio de diálogos e entrevistas com os responsáveis pelos pacientes do projeto, realiza-se instruções e orientações visando a melhoria na saúde bucal das crianças desde a infância. Por isso, em toda consulta, por meio da anamnese obtêm-se informações para melhor aconselhamento bucal.

Palavras-chave: Primeira infância; Sucção; Nutrição; Chupeta.

[1] Aluna do curso de Odontologia, bolsista DEX UEM, contato: ra129528@uem.br
[2] Professora Dra. Maria Gisette Arias Provenzano. Departamento de Odontologia UEM [3]
Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBEX/FA – UEM
[4] Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIS/FA – UEM

1. Introdução

A odontopediatria, dedica-se ao cuidado oral de crianças e adolescentes, desempenha um papel necessário na promoção da saúde bucal e na prevenção de doenças dentárias desde os primeiros anos de vida. Por isso, a eficácia das intervenções e orientações fornecidas pelos profissionais é totalmente influenciada por uma diversidade de fatores, entre os quais os hábitos nutritivos e não nutritivos desempenham um papel significativo. Somado a isso, um estudo longitudinal que investiga esses hábitos se torna fundamental para entender e melhorar as práticas de cuidados dentários nas crianças.

Por isso, o Projeto "Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês desempenha função importante na população por meio dos seus atendimentos e orientação para a comunidade visto que, a promoção da saúde bucal é crucial em todas as fases da vida e está intimamente ligada à saúde geral (DUQUE et al., 2013).

Diante disso, a odontologia atualmente possui uma visão mais preventiva e conservadora, por isso a abordagem sobre hábitos nutritivos e não nutritivos na odontopediatria é essencial para a construção de uma base sólida de conhecimento, que possibilite a criação de práticas mais eficazes na prevenção e no tratamento de problemas dentários infantis resultantes dos hábitos não nutritivos.

Assim, o projeto visa o acompanhamento iniciando na gestação para orientações e cuidados preventivos, desde os primeiros meses de vida até a erupção dentária. Uma vez que, o auxílio dos responsáveis quanto aos hábitos nutritivos e não nutritivos da criança para que o tratamento seja eficaz é fundamental. Durante os primeiros anos de vida, os hábitos alimentares e comportamentais que se estabelecem poderão ter impactos duradouros na saúde bucal, seja por meio da promoção de um desenvolvimento dentário adequado ou pelo aumento do risco de doenças como cáries e má oclusão. Dentre esses hábitos, diferenciam-se os nutritivos, que são aqueles que favorecem o desenvolvimento saudável dos dentes e estruturas periodontais, e os não nutritivos, que podem prejudicar não só a saúde bucal como também e geral da criança. Para que isso seja possível, é essencial que toda a família se envolva de maneira completa e colaborativa no processo de aprendizado (GUEDES-PINTO, 2017;

CORRÊA, 2017).

2. Metodologia

O estudo adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, centrando-se na análise dos dados coletados pelo Projeto de Extensão "Promoção de Saúde Bucal nos Diferentes Ciclos de Vida: Gestantes e Bebês". Este projeto combina ações educativas e procedimentos clínicos, com o objetivo principal de prevenir a cárie severa na primeira infância. Para alcançar esse objetivo, o projeto promove a instrução em higiene oral e acompanha os períodos de transição das dentições decídua e mista.

A amostra do estudo admitiu crianças de 0 a 7 anos, bem como suas famílias, que foram atendidas semanalmente no âmbito do projeto. As consultas, realizadas trimestralmente, ajudaram no acompanhamento regular da saúde bucal dos participantes. O estudo analisou os dados de pacientes que participaram do projeto durante um período de um ano, de 2023 a 2024. Este acompanhamento sistemático forneceu uma base sólida para entender as dinâmicas da saúde bucal infantil e a eficácia das intervenções educativas e clínicas oferecidas pelo projeto.

Os dados foram coletados a partir dos prontuários do projeto, que contêm informações detalhadas sobre cada paciente, incluindo:

1. História Médica e Odontológica: Registro das condições de saúde pré-existentes e antecedentes odontológicos.
2. Questionário Sócio-Comportamental: Informações sobre o contexto familiar e comportamentos relacionados à saúde bucal.
3. Exame Físico: Avaliação intrabucal e extrabucal realizadas durante as consultas clínicas.
4. Odontograma e Periograma: Registros dos dentes presentes e da saúde periodontal. 5. Avaliação da Higiene Bucal: Análise da técnica e eficácia da higiene bucal domiciliar.
6. Avaliação da Conduta do Atendimento: Análise da abordagem e das estratégias educacionais implementadas pelos pais e surtem efeito.

3. Resultados e Discussão

Os dados exibem que a maioria das crianças participantes do projeto apresentam melhorias

consideráveis na alimentação e hábitos não nutritivos após a implementação das ações educativas e consultas clínicas do projeto. Entre os 100 pacientes analisados, 73% demonstraram redução na quantidade de ingestão de açúcar e deixaram o hábito de sucção do dedo e da mamadeira, quando comparados ao início do projeto. A análise dos exames clínicos revelou uma correlação entre os hábitos não nutritivos e a ocorrência de problemas odontológicos.

Crianças que mantiveram o uso prolongado de chupeta apresentaram uma incidência maior de problemas ortodônticos, como mordida aberta anterior e alterações na oclusão. Aproximadamente 40% das crianças que usaram chupeta até os 24 meses apresentaram algum tipo de alteração ortodôntica.

Quanto à dieta, as crianças que continuaram a consumir grandes quantidades de alimentos açucarados apresentaram uma incidência maior de cáries dentárias. A prevalência de cáries foi de 25% no grupo com dieta rica em açúcares, comparado a 15% no grupo que adotou uma dieta mais equilibrada.

Influência de Fatores Socioeconômicos e Educacionais

Por outro lado, dados apontam que fatores socioeconômicos e o nível de educação dos responsáveis possui um impacto considerável na adoção de hábitos saudáveis. Assim, as famílias que possuem um maior nível de escolaridade e de renda apresentaram uma melhor adoração às práticas alimentares saudáveis, assim, eliminado o uso da chupeta mais precoce. Além disso, essas famílias mostraram maior adesão às orientações fornecidas nas consultas odontológicas do projeto, desse modo, refletindo em melhores resultados de saúde bucal para as crianças.

Entretanto, o estudo longitudinal enfrentou desafio quanto à coleta de dados, uma vez que alguns responsáveis ainda não engajaram de maneira satisfatória ao trabalho do projeto, o que dificulta a implementação do tratamento e a melhoria dos hábitos e dietas prejudiciais aos pacientes. Por isso, sempre realizamos palestras e diálogos para que haja uma maior união e confiança dos pais com os profissionais.

A incidência dos hábitos não nutritivos - chupeta, mamadeira e sucção- entre os pacientes foi reduzida em 82% ao longo do período de acompanhamento, pois os responsáveis seguiram orientações para a troca dos hábitos por brinquedos ou objetos de interesse do menor

para o fim do hábito prejudicial, assim eles executaram em suas rotinas as dicas e instruções visando a melhoria na saúde oral.

Os resultados deste estudo sugerem que os profissionais de odontopediatria devem adotar uma abordagem proativa na educação dos pais, enfatizando a importância de reduzir o uso de chupeta e promover uma dieta saudável. Como também, é imprescindível que essas intervenções sejam moldadas seguinda às condições socioeconômicas e culturais de cada família, assegurando que todas as crianças tenham acesso a cuidados adequados e personalizados.

4. Considerações

O Projeto de Extensão "Promoção da Saúde Bucal nos Diferentes Ciclos de Vida: Gestantes e Bebês" tem se mostrado uma iniciativa da melhoria das práticas da dieta e dos hábitos não funcionais e não nutritivos das crianças. A combinação de ações educativas direcionadas e acompanhamento clínico contínuo tem criado resultados positivos tanto na saúde bucal das crianças quanto no bem-estar geral de suas famílias.

Pois, a educação voltada para práticas adequadas de higiene bucal e uma alimentação equilibrada, aliada ao suporte regular oferecido às famílias, forma a base de uma abordagem preventiva sólida. Por isso, Iniciar essas intervenções desde o período gestacional e reforçar práticas saudáveis nos primeiros meses de vida são estratégias cruciais para garantir uma saúde bucal robusta e reduzir significativamente a incidência de cáries em crianças pequenas. Sendo indispensável a antigão do projeto na comunidade..

Atuando desde 2008, o projeto tem se concentrado em enfrentar os desafios identificados ao longo dos anos, com o objetivo de ampliar o alcance de suas práticas preventivas e educativas, beneficiando um número cada vez maior de famílias. A continuidade desse trabalho depende, em grande parte, do fortalecimento da parceria entre os cirurgiões-dentistas e os responsáveis pelas crianças. Essa colaboração é essencial para garantir que os resultados obtidos sejam não apenas imediatos, mas também sustentáveis a longo prazo, contribuindo para o estabelecimento de hábitos saudáveis e a manutenção da saúde bucal ao longo da vida.

Além disso, o projeto tem se empenhado em adaptar suas abordagens às necessidades específicas das famílias atendidas, reconhecendo a importância de personalizar as intervenções para maximizar sua eficácia. Esse foco na individualização do atendimento, juntamente com o

reforço da comunicação entre os profissionais de saúde e as famílias, tem sido fundamental para o sucesso das estratégias preventivas e para o fortalecimento da confiança e adesão das famílias ao programa.

Referências

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. 818 p. ISBN 978-85-277-2866-9.

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Quintessence editora, 2017. 723 p.ISBN978-85-7889-106 0.

DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria: Uma nova visão contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013. 698 p. ISBN 978-85-412-0084-4.

Passos, V. F., Souza, Í. P., Oliveira, L. M. P. D., Silva, T. D. P. P. F., Teixeira, A. D. D. S., Girão, J. V. D. S., ... & Monteiro, G. O. (2023). **Cárie na infância**. Repositório Universidade Federal do Ceará – UFC, 2023.